Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL

Relatoria: FABIANA CONTE CERQUEIRA

Autores: ANA CAROLINA LOPES OTTONI GOTHARDO
RAQUEL MACHADO CALVACA COUTINHO

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão

Tipo: Monografia

Resumo:

O Transplante de Microbiota Fecal é realizado nos pacientes que são hospitalizados e fazem uso de antibióticos por alguma patologia e acaba ocasionando diarréia por uso dos mesmos, o primeiro tratamento é o uso de antibióticos como o metronidazol e vancomicina, quando a diarréia não cessa por três vezes consecutivas com o uso desses antibióticos o procedimento de Transplante de Microbiota Fecal é a melhor escolha, este estudo tem por objetivo identificar as possíveis intercorrências referente a este procedimento; compreender qual o papel do enfermeiro na assistência ao paciente no pré, intra e pós transplante da microbiota fecal e identificar os resultados esperados pós-transplante alinhados à qualidade de vida dos mesmos, diante do levantamento bibliográfico proposto, trata-se de um estudo de revisão bibliográfica do tipo descritivo exploratório, pela literatura, foram utilizadas publicações retiradas das bases de dados da BVS, Pubmed, Lilacs,Scielo e Medline no período de 2012 a 2017, portanto, evidencia neste estudo que pacientes com doença por Clostridium Difficile tem a flora intestinal desequilibrada com o uso de vários tipos de antibióticos e a melhor opção após o tratamento medicamentoso é o transplante, avaliar todos os eventos adversos que esse novo tratamento traz é importante para a saúde do paciente, tais como febre, náuseas, dores abdominais, o profissional de enfermagem, no caso o Enfermeiro tem a necessidade de conhecer os cuidados pré, intra e pós cirúrgico para adequar o melhor cuidado e assim diminuir os dias de internação, através desse procedimento, se espera uma melhora após o transplante dentro de 24 horas, fazendo com que a diarréia diminua e assim possa causar um conforto e melhore a auto estima do paciente, ainda é preciso um estudo ampliado aqui no Brasil, pois o transplante é muito forte fora do pais, aqui ainda há pouco conhecimento dentre os profissionais e assim abre uma janela para que novos especialistas se adequem para garantir uma melhor qualidade de vida a esses pacientes.